

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE DIREITO

BOLETIM DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS

VOLUME XLVII
2 0 0 4



COIMBRA

CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO (UMA INCURSÃO NO BRASIL COTIDIANO)

SUMÁRIO: 1. *Introdução.* 2. *A opacidade das relações de gênero.* 3. *Divisão sexual de tarefas.* 4. *Construção das identidades.* 5. *Indicadores do mercado de trabalho.* 6. *Segregação ocupacional.* 7. *Conclusões.*

1. – O processo de “brasileirização do ocidente”¹ demanda a atenção para uma análise crítica em torno das especiais peculiaridades dos arranjos econômicos e sociais do sistema capitalista de mercado não monopolista no Brasil cotidiano, pois é indicativo de um processo de precarização do trabalho em curso e a comprovação de que o incremento dos índices econômicos não eleva necessariamente a condição social da população.

A falência do “milagre brasileiro”² e da proposta de primeiramente determinar o crescimento de um “bolo

¹ A expressão é de BECK, Ulrich.

² Sobre a análise da relação entre crescimento econômico e distribuição de renda e, em particular, da necessidade de novas estratégias de desenvolvimento e de um novo desenvolvimento, ver NUNES, A. J. Avelãs, 179-188.

para depois reparti-lo”, assim como a peculiar “industrialização subdesenvolvida”, máxime fomentada historicamente sob as determinantes de governo populista marcado pela ideologia trabalhista e constituído pelo mito da concessão, demonstram à sociedade a perspectiva longínqua de consecução dos objetivos fundamentais da República do Brasil impostos na construção de uma sociedade justa e solidária estabelecida como valor constitucional. (art.1º, Constituição da República). Segundo alerta de FURTADO, as economias latino-americanas estão submetidas a pressões crescentes para desregular os seus mercados, o que poderá conduzir à ingovernabilidade, tendo em conta o grau de heterogeneidade das suas estruturas sociais e as tensões sociais que acarretam. Os novos desafios são, pois, de caráter social e não basicamente de natureza econômica.³

Os dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2003,⁴ registram mudanças em alguns indicadores de avanços generalizados sob diversos aspectos, tais como melhora na taxa de alfabetização, queda do trabalho infantil (de 1,7% para 1,3% entre crianças de 5 a 9 anos de 2002 a 2003), aumento dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada (3,6%), redução na proporção de habitações consideradas como rústicas⁵ (de 5,1% a 2,5% na última década), maior acesso a bens duráveis, a exemplo da disseminação do uso de computadores, presente em 7,5 milhões de domicílios, 5,6 milhões com acesso à Internet.

³ FURTADO, Celso, 32-33.

⁴ Todos os indicadores da PNAD-2003 estão disponíveis no sítio www.ibge.org.br (acesso em Outubro de 2003).

⁵ *Construções rústicas* são aquelas com paredes feitas com material não-durável, como madeira aproveitada de embalagens, taipa ou palha.